

Estertor dos Critérios

Nuvem

Eis, então, a civilização da imagem. No seu estertor, viva e atuante nos nossos cérebros, aquém ou além da culpa, entre Inteligência Artificial e animal. Esqueçamos a IA, esqueçamos o futebol e as novelas. O que resta? Nada, ou talvez tudo, talvez haja um mundo além disso, um mundo a descobrir, no meio dos meios da nossa mente...

O problema e desafio é pensarmos a cidade como um todo, como nos dizem os primeiros sociólogos e, logo, os primeiros antropólogos, ou seja, um organismo vivo. Também a psiquiatria vive este e deste problema, ou seja, considera o homem como um todo, antes de lhe ver a mente. Eis, então, o grande dilema, enquanto por exemplo na Índia o homem é, de facto um todo, a sociedade, logo, também será um todo, uma totalidade no sentido de Lévinas, fenomenológica, evenemencial, no sentido de Derrida e Deleuze. Assim, os habitantes da cidade fazem simulações de toda a vida social, desde o nascer ao pôr do sol, tal como Marcel Mauss teria assistido quando formulou o seu conceito de fenómeno social total...

Se o futuro pertence, ao menos, à geração posterior à nossa, porquê portarmo-nos como crianças? Ou seja, porquê sermos irresponsáveis ao ponto de vermos a ecologia como um saco sem fundo, quando tem lá, a pairar, um hambúrguer ou de ver/esconder uma sexualidade dúbia num contexto de pensamento binário, ou seja, pensamento dualista que não reflete o que a realidade é, não quer dizer que a minha noção -panorama- sobre a realidade esteja correta, ou melhor, mas ao menos tenho uma apesar de não ser mestre-escola... Só não sou chochinas nem bebé como outros, não me estou a convencer, a defender, apenas porque de onde escrevo o lugar é tudo menos confortável e muito do que se escreve na imprensa é a partir de um lugar confortável, por isso os jornais têm pouca

venda, porque o mundo está -de novo- à vela, diria Heléne Cixous, ou seja, não somos todavia culpados da nuvem que paira sobre as nossas cabeças e ela tem muitos nomes, como por exemplo, abuso, machismo, pedofilia, violação, ou seja, o sexo e alimentação estão na origem de quase todos os problemas sociais e familiares contemporâneos...

Quando a guerra dos jornais se resume aos jornais, quando quem lê não dá sequência, lógica e didática, ao que leu, algo está mal. Porque este jornal, no menos, promove um diálogo, franco, aberto, qualificado e isso nós não estamos habituados a fazer, como se faz por exemplo em França, só para dar um exemplo bem conhecido...

Por vezes importas-te, outras nem tanto. Só queres ter o teu trabalho e quem o tem não te chateia, dizendo-te que não fazes nada, num país onde ainda a cultura é um luxo, ao fim de tanto tempo e tu continuas, persistes, não sabes como nem porquê, nem procuras a grandes razões metafísicas de estar aqui, de estar ali, por isso vais vivendo o momento, fazendo um roubo, sorvendo uma ganza, talvez isso seja para ti o que é acreditar em Deus para outros, como para mim, por exemplo, este autor que se pensa só em porcaria, também pensa em coisas boas, só porque tem a mente formatada de modo binário e a nuvem não se vai embora, essa névoa por cima dos olhos de minha mãe, como uma catarata, quando se admitem injeções no que dantes se chamava de “menina do olho” ...

E, julgas, os sociólogos explicam tudo, alguém explica tudo, os psicólogos e por aí adiante. Mas sabes que há coisas sem sentido e que a nossa sociedade está à deriva. Por isso te preocupas e partes dessa preocupação para construir um mundo melhor, quem sabe salvar o mundo. Por isso, não é só por causa da missa, ando às turras dentro da minha consciência tentando saber, tirar a limpo, se posso receber três ou quatro jovens na minha casa por ocasião das Jornadas Mundiais da Juventude, quanto mais não seja como forma de pago pela viagem à Grécia quando tinha 18, a cargo do que se chamava então Intercultura...

Enquanto os comentadores dizem que “não é líquido”, Zygmunt Bauman fala em *modernidade líquida*. Na verdade, não há consenso hoje em dia, vive-se tudo num momento e esse momento repete-se vezes sem conta, como se o universo tivesse de ser salvo de existir, ou não existir, já não sei bem... Por isso, há uma indústria de emprego que prolifera, ou seja, a daqueles que estão aptos, preparados, em fazer o Bem, ou seja, religiosos de todas as religiões, especialistas em créditos e finanças, advogados, tudo nos entra pelos olhos adentro, para ajudar, quando na realidade se perderam ligações primitivas que, no mínimo, mantinha o homem feliz e é nessa ***primitividade*** que ainda vamos sendo felizes, não só porque nunca caiu um avião em Lisboa como nas Torres Gémeas, mas porque ainda assim temos a sabedoria necessária para pensar além do bem e do mal...

Victor Mota